



Largada para o The Flash



A aclimação de Petrócio Ferreira foi realizada em Troyes, na França, antes do desembarque em Paris

Mais veloz do mundo nas últimas duas Paralimpíadas. Petrócio Ferreira fala ao Correio sobre o sonho do tri nos 100m

ARTHUR RIBEIRO*
VICTOR PARRINI

As Paralimpíadas começaram com tudo e não vão guardar o melhor para o fim. Logo no segundo dia de competição, um dos principais nomes dos Jogos de Paris-2024 entrará em ação: Petrócio Ferreira. Homem mais rápido do mundo e atual recordista dos 100m e 200m rasos da classe T47 (amputados de braço), o brasileiro é o favorito para ganhar o terceiro ouro na prova dos 100m e participa da primeira bateria hoje, às 7h57, com transmissão do SporTV2. Se passar, a final é às 14h29, no Stade de France. Dono do topo do pódio na edição do Rio-2016 e em Tóquio-2020, outras duas únicas participações paralímpicas da carreira, o velocista também tem uma prata e um bronze nos 400m e outro segundo lugar no revezamento 4x100m. A especialidade é nos 100m, por isso o sonho de entrar no hall dos atletas três vezes campeões da mesma prova.

“A expectativa é das melhores. Trabalhamos bastante para que chegasse esse momento, desde Tóquio, já visando os Jogos de Paris. Vou dar meu máximo para chegar na competição e tentar trazer esse tricampeonato. Minha meta é voltar tricampeão para o Brasil”, conta ao **Correio**.

Uma das grandes estrelas na capital francesa, Petrócio tem um currículo que fala por si. Além dos recordes e das medalhas paralímpicas, ele foi ouro nos 100m dos mundiais de Kobe-2024, Paris-2023, Dubai-2019 e Londres-2017, e no Parapan de Santiago-2023, Lima-2019 e Toronto-2015. Ainda vieram mais conquistas nos 200m, 400m e revezamento 4x100m. Com a coleção extensa, ele colabora na adaptação da garotada da delegação.

“Tenho 27 anos, ainda sou um menino sonhador, cheio de sonhos e desejos dentro do esporte paralímpico. Vejo-me como uma referência pelos resultados que tive, são 10 anos de carreira, então tenho uma bagagem e experiência em grandes competições. Tento trazer isso para a nova geração, que está chegando agora na Seleção. Não me considero o velho, mas dá para dizer que sou

o experiente”, brinca.

A disputa dos 100m não será a única com a presença de Petrócio em Paris. O paraibano também irá competir nos 400 metros, mesmo tendo ficado praticamente o ciclo inteiro sem participar da bateria. Depois de ser bronze em Tóquio, ele voltou apenas em junho deste ano, no Desafio da Confederação Brasileira de Atletismo. Mesmo assim, o objetivo é tentar um lugar no pódio, assim como fez na edição da capital japonesa e no Rio-2016, quando foi prata.

“A prova de 400m sempre tem um sabor especial, seja lá qual for a posição, primeiro, segundo ou terceiro. Ficar entre os três é sempre prazeroso, porque é uma prova que eu não foco tanto, mas mesmo assim consigo tirar bom proveito. Foram três anos literalmente sem correr essa distância, treinei só um pouquinho, mas é legal por não ser a principal prova para mim. No fim, ela entra como uma diversão, um desafio pessoal”, explica.

Tênis de mesa

Representante da capital no tênis de mesa, Carla Maia se despediu da disputa de duplas. Acompanhada pela mineira, Marliane Santos, foi eliminada nas quartas de final pelas chinesas Jing Liu e Juan Xue, por 3 sets a 0. Apesar do revés, a brasiliense encerra a participação na disputa conjunta de cabeça erguida.

“Por incrível que pareça, saio muito orgulhosa e feliz dessa competição de hoje. Elas são uma das duplas favoritas ao título e senti que joguei muito bem. Fizemos uma estratégia, seguimos, a maior parte deu certo. É um jogo de equipe, temos sempre de pensar em um jogo favorável para mim e para ela. Entramos na desvantagem, mas conseguimos colocar dificuldade no início do primeiro e do segundo sets”, analisou.

Carla Maia agora direciona o foco para a disputa individual. “Mudo totalmente meus treinos. Entre as adversárias, sou a que tem menor ranking, virá pedreira por aí. Vou para cima de novo, com muita garra”, afirma.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

E O PRÊMIO VAI PARA...

um lugar de destaque nos escritórios de arquitetos, decoradores, designers e paisagistas.

O Correio Braziliense e a Casa Cor Brasília apresentam mais uma edição do maior e mais desejado prêmio de decoração do Centro Oeste.

PRÊMIO
CORREIO BRAZILIENSE
CASACOR / BRASÍLIA
EDIÇÃO 2024



Participe com seu voto no site
www.correio braziliense.com.br/casacor2024

Realização

CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

CASACOR / BRASÍLIA

Cinco perguntas para Petrócio Ferreira

Sente-se realizado?

Sinto que ainda tenho desejos a serem alcançados e resultados que busco na pista. Falo que procuro o meu limite. Ainda não o encontrei. Com os meus resultados, quero mudar um pouco do cenário paralímpico, mudar a visão das pessoas sobre os atletas.

Qual a sua relação com Paris?

Conheço bem (a cidade). Foi até a minha segunda viagem internacional. A minha primeira foi para o Chile. Isso deixa ainda mais especial, tenho uma história boa a ser contada. Das vezes que fui, consegui voltar com ouro. Espero em 2024 não seja diferente. Fui recentemente em 2023 e também consegui. Essa é a minha quarta vez, em busca de mais medalhas.

E o chapéu de couro?

Tenho muito orgulho das minhas origens e das minhas

raízes. Fui moldado para me tornar o atleta que sou hoje. Sei das dificuldades que os nordestinos enfrentam. Eu procurava levar o símbolo do Nordeste comigo, algo que me identificasse no meio dos atletas.

Algo mudou em você?

A ansiedade permanece, aquele friozinho na barriga. O Petrócio hoje está mais maduro, mais cabeça, mais ciente do que quer na carreira e do que tem de entregar na pista.

Alguma história com Brasília?

Têm poucas viagens a Brasília, poucas competições. Acaba que não estou indo muito. Se pegar esses meus 11 anos de carreira, só fui cinco vezes. Corri lá o JUBS (Jogos Universitários Brasileiros) de 2023. Inclusive, este ano será em Brasília de novo. Não sei se conseguirei ir. **(V.P)**